PROJETO EDUCATIVO

agrupamento de escolas
António Alves Amorim

2021-2024

Elaboração: **Equipa do Projeto Educativo**
Grafismo: **ECoA**

Ano Letivo 2021-2022

ÍNDICE

Pág.

1. INTRODUÇÃO ---------- 4
2. O PATRONO ---------- 5
3. O AGRUPAMENTO ---------- 6
   3.1. Contexto local ---------- 6
   3.2. Contexto escolar ---------- 8
      3.2.1. Constituição ---------- 8
      3.2.2. Recursos humanos ---------- 10
      3.2.3. Serviços e equipamentos ---------- 12
   3.3. Oferta Educativa ---------- 14
   3.4. Organização ---------- 17
4. MISSÃO E VISÃO ---------- 18
   4.1 Princípios ---------- 19
   4.2 Valores ---------- 20
5. DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO INTERNA ---------- 21
6. PLANO DE AÇÂO ---------- 24
   6.1 Área de intervenção pedagógica 27
   6.2 Área de intervenção organizacional 30
7. AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO ---------- 32

Referências bibliográficas, documentais ou legislativas ---------- 33

ANEXOS

A. Projeto Curricular do Agrupamento

1. INTRODUÇÃO

O projeto educativo é um dos instrumentos do exercício da autonomia do Agrupamento de Escolas António Alves Amorim (AEAAA) como decorre do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, e é definido como "o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa."

O presente documento tem subjacente na sua elaboração a legislação em vigor, em especial o "Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória", homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho. Tem, também, em conta a avaliação dos documentos que veem orientada a atividade e a ação educativa do Agrupamento, os relatórios associados ao processo de autoavaliação, bem como o quadro de referência do terceiro ciclo da Avaliação Externa das escolas. Tem ainda em consideração o Plano Estratégico de Recuperação das Aprendizagens, elaborado com vista a consolidar aprendizagens e mitigar as desigualdades decorrentes dos efeitos da pandemia de COVID-19.

Apresenta-se, assim, como um elemento estratégico, orientador da ação educativa do AEAAA, como um documento operatório para os membros da comunidade educativa e como um meio de informação para quem pretenda frequentar e/ou conhecer as ofertas educativas e formativas disponibilizadas.

Num contexto de permanente mudança, o Projeto Educativo planeia a formação de cidadãos conscientes, aptos para ocupar o seu lugar no mundo, informados, reflexivos e críticos, devendo fazer convergir toda a comunidade escolar em torno desta missão, criando uma escola de qualidade, vocacionada para o sucesso e para a valorização da dignidade humana, sob o lema: **"Uma Escola onde cada aluno é conhecido pelo seu nome"**

2. O PATRONO

António Alves Amorim nasceu a 8 de dezembro de 1832, em Lourosa (à época com a designação de São Tiago de Lourosa). Era descendente de uma família modesta e sempre se dedicou ao trabalho. Porém, foi depois dos 30 anos de idade que começou a encarar mais a sério a obstinação de criar o seu projeto de negócio, ainda longe de saber que estava já a esboçar os primeiros momentos daquela que viria a ser, várias décadas mais tarde, a mais sólida empresa do país na tradição de trabalhar a cortiça e a mais prestigiada do mundo neste ofício (in *Casa do Fundador*, p. 13).

Este percurso não foi imediato nem fácil. Porém, a sua natureza empreendedora combinada com o impulso confiante da sua mulher, oriunda da freguesia vizinha de Santa Maria de Lamas, iriam permitir lançar as primeiras pedras de um grupo económico de cariz familiar, mas de projeção internacional.

António Alves Amorim, conhecido no território feirense como o "Pai do Porto" – quer pelo número de filhos que trazia daquelas paragens, onde teve negócios, quer pela humildade e generosidade que lhe eram reconhecidas –, faleceu em 11 de outubro de 1922, deixando como herança tanto bens materiais como ensinamentos pessoais e empresariais, que serviriam de modelo para as gerações vindouras. É disso exemplo o método de gerir que seria adotado pelos seus descendentes: "o que havia de decidir pertencia à opinião de todos e só pelos consensos de falas sucessivas se chegava às opções a pôr em prática" (in *Américo Amorim, 50 Anos de Trabalho*, p. 25).

3. PERFIL DO AGRUPAMENTO

3.1 Contexto local

O AEAAA situa-se no concelho de Santa Maria da Feira, tendo a sua sede na freguesia de Lourosa. Trata-se de um agrupamento de escolas público que tem na sua constituição estabelecimentos das freguesias de Lourosa, de Mozelos e de São João de Ver (Figura 1).

O concelho de Santa Maria da Feira, atualmente com 21 freguesias, localiza-se no limite norte do distrito de Aveiro, possuindo uma área total de 213,45 Km^2 e uma população de cerca de 139 mil habitantes, sendo limitado pelos municípios de Vila Nova de Gaia, Gondomar, Arouca, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira, Ovar e Espinho.

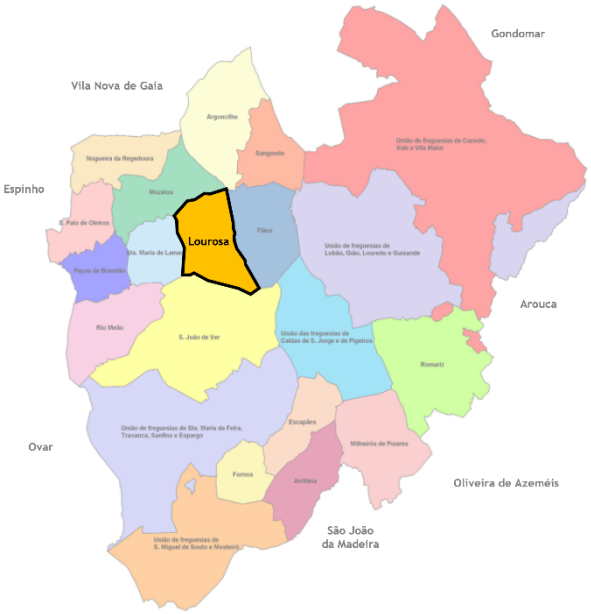


Figura 1 – Lourosa no mapa do concelho de Santa Maria da Feira

Pela sua constituição orgânica e localização geográfica, o AEAAA recebe alunos oriundos, maioritariamente, das freguesias de Lourosa, Mozelos e São João de Ver. Acolhe, ainda, algumas crianças e jovens provenientes das freguesias vizinhas de Santa Maria de Lamas, Fiães e Argoncilhe.

Acompanhando a tendência demográfica e socioeconómica local e nacional, estas freguesias têm constatado uma diminuição da sua população, na ordem dos 14%. Na análise da variação da população residente por grupos etários, entre os censos

realizados em 2011 e 2021, deteta-se uma alteração negativa em todos, exceto nas pessoas com idade igual ou superior a 65 anos, conforme se apresenta no Quadro 1.

Quadro 1: População residente (unidade: n.º de indivíduos), segundo os grupos etários e sua evolução entre os censos de 2011 e de 2021. (Fonte: Rede Social – Câmara Municipal de Santa Maria da Feira).

Freguesias / Censos	Lourosa		Mozelos		Santa M.ª Lamas		Argoncilhe		São João de Ver	
	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021	2011	2021
Pop. Residente	8636	8005	7142	7297	5073	4748	8420	8184	10579	11029
0-14 Anos	1235	854	1208	980	702	465	1295	1051	1864	1528
15-24 Anos	1027	851	795	821	618	494	984	879	1120	1197
25-64 Anos	5012	4462	4266	4164	2971	2775	4783	4409	6362	6363
≥65 Anos	1362	1838	873	1332	782	1014	1358	1845	1233	1941

Estas populações, embora inseridas em zonas semirrurais, estão próximas de perímetros industriais representativos da economia do concelho como o da transformação da cortiça, sendo notória a forte concentração de pessoas ao serviço deste setor. Outras atividades económicas assumem alguma expressão, em especial as do comércio e da construção civil.

A oferta cultural e artística ao dispor destas populações, em particular para o público infantil e juvenil, é reduzida, com a exceção das instituições no âmbito da música, sendo mais abundante no domínio desportivo, sobretudo em coletividades que captam o interesse dos mais novos, como é o exemplo do Lusitânia de Lourosa Futebol Clube. Deste modo, estão ao serviço dos residentes na cidade na qual o AEAAA está sediado equipamentos como a Biblioteca Pública de Lourosa, a Piscina Municipal de Lourosa, o Pavilhão Gimnodesportivo de Lourosa, situado nas instalações da escola-sede, o Parque da Cidade de Lourosa, a Pista de Atletismo, os Bombeiros Voluntários de Lourosa e o Zoo de Lourosa. Algumas destas instituições têm colaborado ativamente com o AEAA, por exemplo, no apoio operacional a eventos ou na cedência de espaços.

Num plano mais concreto e com impacto direto nos recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão que o AEAAA disponibiliza, o município e a comunidade dispõem de recursos específicos de apoio à educação inclusiva, nomeadamente o Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC) de Santa Maria da Feira, a Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI) Feira-Arouca, a Equipa de Saúde Escolar do Agrupamento de Centros de Saúde Feira-Arouca, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) da Cerci-Lamas. No

concelho existe, ainda, uma escola de referência para a educação bilingue de alunos surdos.

A administração local – nomeadamente as juntas de freguesia de Lourosa, de São João de Ver e de Mozelos, assim como a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira – tem vindo a assumir-se como parceira imprescindível para o bom funcionamento das várias unidades que compõem o Agrupamento, não só nos diferentes espaços e serviços que disponibiliza, como também na dinamização ou patrocínio de programas e projetos que se revelam uma mais-valia para o desenvolvimento pessoal e cívico dos alunos.

3.2 Contexto escolar

3.2.1 Constituição

O AEAAA foi constituído por despacho do Senhor Secretário de Estado da Administração Educativa de 30 de abril de 1999. Na altura, com a designação de Agrupamento Vertical de Escolas de Lourosa, comportava, para além da escola de 2.º e 3.º ciclo desta freguesia, estabelecimentos do 1.º ciclo e do pré-escolar do ensino público do mesmo território - Aldeia Nova, Casalmeão, Igreja e Vendas Novas.

No ano de 2001, foram integrados no agrupamento estabelecimentos do pré-escolar e do 1.º ciclo pertencentes às freguesias de São João de Ver - Fonte Seca, e de Mozelos - Vergada (1.º ciclo).

Em 2007, por consequência da extinção do Agrupamento Horizontal de Nogueira, Mozelos e Lamas, foram incluídas no Agrupamento as escolas do 1.º ciclo e os jardins de infância de Prime e Sobral, pertencentes à freguesia de Mozelos.

Em 2011 o agrupamento passou a designar-se de Agrupamento de Escolas António Alves Amorim - Lourosa, sendo composto por seis jardins de infância, sete escolas do 1.º ciclo e a escola sede do 2.º e 3.º ciclos.

Atualmente, a sua configuração agrega oito unidades orgânicas - uma escola básica do 1.º ciclo, seis escolas básicas com 1.º ciclo e jardim de infância e uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos - pertencentes às três freguesias do concelho já anteriormente mencionadas: Lourosa (Aldeia Nova; Casalmeão; Dr. Sérgio Ribeiro; António Alves Amorim), Mozelos (Vergada; Prime; Sobral) e S. João de Ver (Fonte Seca).

A **Escola Básica de Aldeia Nova** situa-se na Rua dos Malmequeres, em Lourosa, num edifício de tipo plano centenário construído em 1958. Atualmente funciona com

um grupo de pré-escolar e três turmas do 1.º ciclo, em regime de coabitação, abrangendo uma população de 72 crianças e alunos. As instalações apresentam um logradouro coberto que funciona como refeitório e polivalente e ainda um amplo recreio.

A **Escola Básica de Casalmeão** é o estabelecimento de ensino mais próximo da sede e localiza-se na Rua do Côvo, em Lourosa, num edifício de tipo plano centenário, edificado em 1961. Os dois níveis de educação e ensino funcionam em dois edifícios distintos, com dois grupos do pré-escolar e quatro turmas do primeiro ciclo, totalizando 127 alunos. As instalações encontram-se em bom estado de conservação com um logradouro coberto que funciona como polivalente, incluindo refeitório.

A **Escola Básica Dr. Sérgio Ribeiro**, atualmente sob a designação de Centro Escolar, foi construída em 1955 e situa-se na zona central da cidade de Lourosa, na Avenida das Cruzes. Apresenta instalações amplas e modernas, depois de ter sofrido obras de requalificação, há cerca de doze anos. Engloba várias salas de aula nos dois pisos, sala de professores, biblioteca, refeitório, ginásio, alguns gabinetes, um campo de jogos e um amplo recreio. No mesmo perímetro escolar, encontram-se as instalações do jardim de infância, em edifício independente, com acesso interno pelo recreio, mas com acessibilidade diferenciada para a entrada e saída organizada das crianças. Este centro escolar acolhe, atualmente, 196 alunos, sendo distribuídas por três grupos do pré-escolar e seis turmas do 1.º ciclo.

A **Escola Básica de Fonte Seca** é uma unidade constituída por uma escola de 1.º ciclo e um jardim de infância. Situa-se na Rua da Escola, na freguesia de S. João de Ver, tendo sido inaugurada a 27 de outubro de 1968. A escola do 1.º ciclo é um edifício de tipo plano centenário e o jardim de infância funciona num edifício distinto e mais recente. No total, este estabelecimento é frequentado por 82 crianças e alunos distribuídos por três turmas do 1.º ciclo e dois grupos do pré-escolar. O refeitório funciona no logradouro coberto.

A **Escola Básica de Prime** situa-se na rua do Rapigo, na freguesia de Mozelos, sendo constituída por uma escola de 1.º ciclo e um jardim de infância. O edifício do 1.º ciclo é composto por salas de atividades, biblioteca e logradouro, que funciona como polivalente e recreio. As instalações do refeitório situam-se num pavilhão pré-fabricado. A educação pré-escolar desenvolve a sua ação num edifício distinto, com duas salas de atividades e recreio. Frequentam este estabelecimento de ensino 100 alunos, distribuídos por três turmas do 1.º ciclo e dois grupos do pré-escolar.

A **Escola Básica de Sobral** é uma unidade composta por 1.º ciclo e pré-escolar, situando-se na freguesia de Mozelos. O atual edifício da escola de 1.º ciclo foi construído em 2009 e tem a sua morada na Travessa Mozelos de Trás. Com instalações

modernas, o prédio de dois andares é composto por salas de aula, biblioteca, refeitório, sala dos professores, um campo de jogos e um amplo recreio. O jardim de infância funciona num estabelecimento distante da escola do 1.º ciclo, na Rua do Cedro. É um edifício antigo, com duas salas de atividades, uma sala de apoio, refeitório e recreio. No total, frequentam esta unidade orgânica 184 alunos distribuídos por oito turmas do 1.º ciclo e dois grupos do pré-escolar.

A **Escola Básica da Vergada** situa-se na Travessa Dr. Manuel Laranjeira, da freguesia de Mozelos. É um edifício típico do *Plano dos centenários* que foi inaugurado em 1955 e ampliado em 1962. É composto por quatro salas de aula e um logradouro, que funciona como refeitório e recreio. Frequentam esta escola cerca de 35 alunos.

A **Escola Básica António Alves Amorim** localiza-se na Rua da Escola C+S, em Lourosa, sendo a sede do Agrupamento. As suas instalações, edificadas em 1975, contam com três pavilhões que incluem salas de aula, sala de professores, sala de serviços administrativos (Secretaria), gabinete de Psicologia, sala da Direção, Centro de Apoio à Aprendizagem, sala de Diretores de Turma e Biblioteca. Num quarto pavilhão encontra-se o bufete, um espaço polivalente, a cozinha, o refeitório e duas pequenas salas de refeição para docentes e não docentes. Entre 2015 e 2019 foram várias as obras de melhoramento das instalações, assim destacamos as seguintes: requalificação das coberturas dos três pavilhões de aulas; a ampliação do polivalente, requalificação da cozinha e refeitório; a construção de um campo de relva sintética e a substituição das janelas do 2.º pavilhão entre outras pequenas melhorias. Esta escola acolhe atualmente 607 alunos, distribuídos por 30 turmas, seis em cada um dos anos de escolaridade.

3.2.2 Recursos Humanos

No ano letivo 2021/2022, frequentam o AEAAA cerca de 1394 **crianças e alunos** da educação pré-escolar ao 3.º ciclo do ensino básico.

Ao nível da educação pré-escolar, existem no Agrupamento doze salas de jardim de infância, distribuídas por seis estabelecimentos, abrangendo um total de 238 crianças entre os 3 e os 5 anos de idade.

No que respeita ao 1.º ciclo, existem trinta e duas turmas que integram um total de 549 alunos, distribuídos pelos quatro anos de escolaridade e diferentes estabelecimentos de ensino.

No 2.º ciclo, estão inscritos 248 alunos e, no 3.º ciclo, 359 alunos. O Quadro 2 apresenta de forma esquematizada o número de crianças e alunos do AEAAA e sua

distribuição pelos diferentes estabelecimentos – escolas básicas (EB) - e níveis de escolaridade.

Quadro 2: Distribuição de alunos/crianças e turmas/grupos por estabelecimento em 2021/2022 (Serviços administrativos).

Nível de educação/ensino	Pré-escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
Estabelecimento	Crianças/Grupos	Alunos/Turmas	Alunos/Turmas	Alunos/Turmas
EB de Aldeia Nova	19/1	53/3	---	---
EB de Casalmeão	45/2	82/4	---	---
EB Dr. Sérgio Ribeiro	73/3	123/6	---	---
EB de Fonte Seca	31/2	46/3	---	---
EB de Prime	40/2	57/4	---	---
EB de Sobral	30/2	154/8	---	---
EB de Vergada	---	34/4	---	---
EB António Alves Amorim	---	---	248/12	359/18
TOTAL	**238/12**	**549/32**	**607/30**	

A população escolar é proveniente de agregados familiares com habilitações literárias, na sua grande parte a nível do ensino básico e cuja atividade profissional se centra nos setores secundário e terciário, maioritariamente enquanto trabalhadores por conta de outrem. Face ao seu nível socioeconómico, cerca de 27,4% dos alunos do AEAAA beneficiam de apoio da ação social escolar, conforme se ilustra no Quadro 3, verificando-se que cerca de 21,2% das crianças e dos alunos inscritos na educação pré-escolar e no 1.º ciclo são subsidiados com Escalão A ou B e perto de 35,4% dos alunos que frequentam os 2.º e 3.º ciclos também usufruem de subsídio de Escalão A ou B.

Quadro 3: Número de alunos/crianças que beneficiam de apoio da ação social escolar em 2021/2022.

Estabelecimento	Total Alunos	Alunos Escalão A	Alunos Escalão B
EB de Aldeia Nova	72	13	5
EB de Casalmeão	127	14	15
EB Dr. Sérgio Ribeiro	77	3	5
EB de Fonte Seca	97	8	9
EB de Prime	196	24	22
EB de Sobral	184	19	14
EB de Vergada	34	11	5
EB António Alves Amorim	607	105	110
TOTAL	**1394**	**197**	**185**

No que diz respeito aos **trabalhadores docentes**, no ano letivo de 2021/2022, lecionam no AEAAA um total de 186 professores distribuídos pelos vários grupos e ciclos de ensino. Verifica-se que uma grande maioria de docentes é do sexo feminino e, relativamente às habilitações académicas, a quase totalidade é possuidora de licenciatura. Observando as faixas etárias em que se enquadram, contata-se uma predominância no intervalo entre os 45-55 anos de idade, seguida da faixa etária dos 56-64 anos.

Relativamente aos **trabalhadores não docentes**, integram o Agrupamento duas psicólogas a tempo inteiro e uma com meio horário, uma animadora sociocultural, 6 assistentes técnicos e 54 assistentes operacionais, dos quais 41 são recursos afetos pela Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

3.2.3 Serviços e equipamentos

O AEAAA dispõe de serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos que funcionam na dependência da Diretora.

Os **Serviços Administrativos** encontram-se instalados na escola-sede e têm como competência assegurar os serviços de expediente geral, alunos, contabilidade, economato e administração de pessoal. As áreas funcionais de atuação estão sob direta responsabilidade do chefe de serviços de administração escolar.

O **Serviço de Psicologia e Orientação Escolar (SPO)** é um serviço de apoio especializado que desenvolve o seu trabalho com autonomia científica e técnica, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento integral e harmonioso dos alunos e para a construção da sua personalidade e identidade pessoal e social. O SPO é constituído, atualmente, por três psicólogas, uma do quadro de vinculação ao Ministério da Educação e as outras, uma em tempo integral e outra a meio tempo, possuem contrato a termo certo, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário 2021-2023. O SPO desenvolve a sua atuação genericamente a três níveis: i) o apoio psicológico e psicopedagógico, que visa a promoção do sucesso escolar e para a integração escolar dos alunos e no qual se incluem questões do foro académico, emocional e social; ii) o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa, que se centra na intervenção articulada com os vários intervenientes da comunidade educativa, (os pais e encarregados de educação, Direção, docentes e EMAEI), bem como com outras entidades e serviços da comunidade envolvente (serviços de saúde, CPCJ, tribunal, segurança social e formação profissional); iii) o desenvolvimento de ações de orientação escolar e profissional, com o objetivo de apoiar os alunos na construção do seu projeto de vida e nas escolhas nele

envolvidas. As atividades desenvolvidas destinam-se prioritariamente aos alunos de 9.º ano, no entanto, são também acompanhados todos os alunos que, independentemente do ano que frequentam, necessitam de apoio relativo às suas escolhas vocacionais.

A **Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)**, formalizada no ano letivo 2018/2019, tem como objetivo garantir o processo de identificação das barreiras à aprendizagem, a operacionalização da diversidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (universais, seletivas e adicionais) que respondam à diversidade das necessidades de todos e de cada um dos alunos, assim como o acompanhamento e monitorização da aplicação das mesmas.

Em atuação estreita com a EMAEI encontra-se o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem e à inclusão. Ambas estruturas apoiam a sua ação na articulação com os recursos específicos de apoio à educação inclusiva existentes no concelho, em particular com o CRI da Cerci-Lamas. Esta entidade presta serviços especializados no AEAAA, trabalhando em colaboração direta com a EMAEI. Assim, para além de participar na definição, implementação e monitorização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, o CRI presta apoio especializado nas valências de terapia da fala, terapia ocupacional, fisioterapia e psicologia, nos três ciclos do ensino básico. Colabora, ainda, na elaboração e implementação dos Planos Individuais de Transição (PIT) dos alunos a partir dos 15 anos.

Os docentes de **Educação Especial**, no âmbito da sua especialidade, colaboram também na definição, implementação e monitorização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, em articulação com a EMAEI, com os vários órgãos e estruturas do Agrupamento e demais recursos da comunidade. Desenvolvem a sua ação na definição de estratégias de diferenciação pedagógica, no reforço das aprendizagens e na identificação de múltiplos meios de motivação, representação e expressão, respeitando a especificidade e identidade de cada aluno e de cada estabelecimento de ensino.

Os serviços de **Reprografia** e **Papelaria** apoiam os vários intervenientes da comunidade escolar, situando-se na escola-sede. A primeira dedica-se prioritariamente à reprodução de provas de avaliação e de outro material necessário para utilização nas aulas pelos professores e alunos. A segunda destina-se à venda de materiais consumíveis em atividades de índole académica.

A escola-sede dispõe também de **Bufete e Refeitório** destinado a alunos, professores e demais funcionários. Está, ainda, equipado com uma cozinha, na qual são confecionadas as refeições por adjudicação a uma empresa externa. Nos restantes

estabelecimentos do AEAAA, as refeições são preparadas em instituições locais em parceria com o município e são servidas nas respetivas escolas.

No AEAAA, existem quatro **Bibliotecas** integradas na Rede de Bibliotecas Escolares. Estas estruturas encontram-se sediadas nos seguintes estabelecimentos: Escola Básica de Sobral; Escola Básica de Prime; Escola Básica Dr. Sérgio Ribeiro; Escola Básica António Alves Amorim.

3.3 Oferta educativa

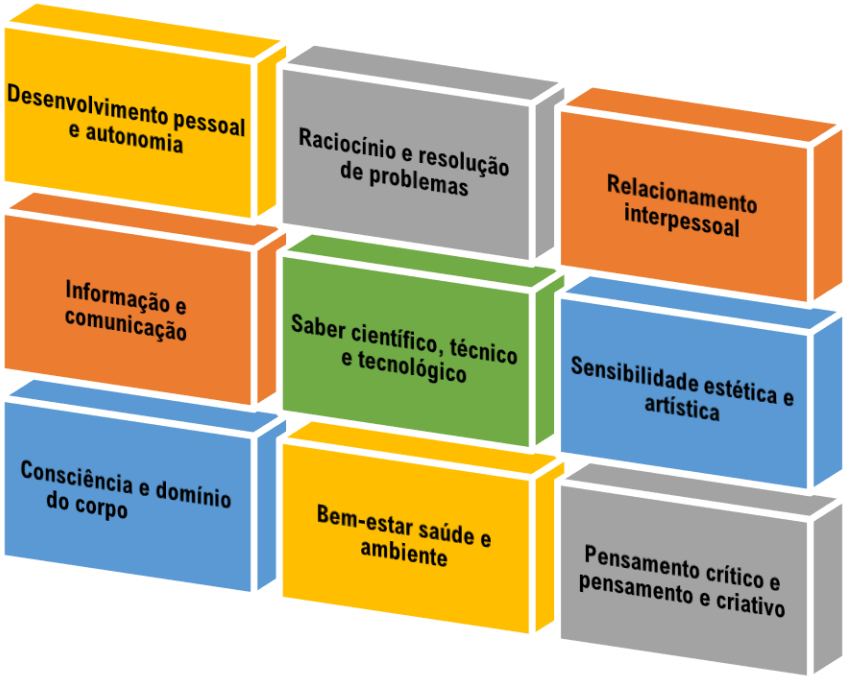
Durante o próximo quadriénio, o AEAAA pretende que a sua oferta curricular e de enriquecimento curricular corresponda às necessidades dos alunos, assim como àquelas que advêm das exigências de um mundo cada vez mais global e mais digital, onde a mobilidade e deslocalização, quer a nível pessoal, quer profissional, é cada vez mais uma constante.

O AEAAA toma por referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e o Currículo do Ensino Básico definidos legalmente, assim como as opções relativas à autonomia e flexibilidade curricular, tendo em vista o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Podendo as **matrizes curriculares** base sofrer alterações, decorrentes de decisões legislativas e ou de opções do Agrupamento, optou-se por remeter o Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular do Agrupamento ou Matriz Curricular para anexo, sendo este atualizado sempre que se verifiquem alterações.

Tendo em conta os pressupostos estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, em cada área curricular estão necessariamente envolvidas múltiplas competências, teóricas e práticas - literacias múltiplas que são alicerces para aprender e continuar a aprender ao longo da vida – e cada uma delas contribuiu complementarmente para o desenvolvimento de todas as áreas de competências abrangentes e transversais apresentadas no Quadro 4.

Quadro 4: Áreas de competência definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.



Para além das áreas disciplinares curriculares estabelecidas a nível nacional, a oferta educativa do AEAAA consagra **disciplinas de complemento curricular** de frequência obrigatória e definidas a nível de escola com identidade e documentos curriculares próprios. Disponibiliza, ainda, **atividades de enriquecimento curricular** de frequência facultativa com natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural, e que pretendem contribuir para a formação integral das crianças e jovens, para o exercício de uma cidadania ativa e responsável, permitindo, por vezes, a obtenção de reconhecimento do mérito, através da conquista de prémios e diplomas.

De entre as referidas atividades, destacam-se **concursos, projetos e programas** locais, nacionais e internacionais, como são disso exemplo o Concurso Nacional de Leitura, as Olimpíadas da Química, as Competições Nacionais de Ciência, os programas Eco-Escolas e Erasmus+ e o projeto Etwinning. Estas iniciativas estão alinhadas com referenciais orientadores da tutela, como o Plano Nacional das Artes, o Programa de Educação Estética e Artística, o Plano Nacional de Leitura, entre outros.

Visando, por um lado, a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como fator de cultura, e por outro, o estímulo da solidariedade, da cooperação, da autonomia e da criatividade, o AEAAA proporciona aos seus alunos, do 5.º ao 9.º ano, a prática de diversas modalidades de **Desporto Escolar**, entre as quais se destacam as de Ténis de Mesa (Infantil B e Iniciados), Natação (níveis 1, 2 e 3) e Futsal - Masculino e Feminino).

Os alunos da escola-sede podem frequentar alguns **Clubes**, organizados para promoverem a aquisição de aprendizagens e competências diversas. De entre esses clubes, destacam-se os seguintes: Teatro, Música, Reciclagem com Papel e Cortiça e DEV's (Desenvolvimento Estilo de Vida Saudável).

As crianças de cada jardim de infância têm à sua disposição o programa de **Atividades de Animação e de Apoio à Família** com atividades de acolhimento e prolongamento da responsabilidade da autarquia.

Os alunos do 1.º ciclo, nos diferentes estabelecimentos, podem frequentar **Atividades de Enriquecimento Curricular** nos domínios artístico, físico-motor, das ciências experimentais ou das novas tecnologias, como são exemplo a Atividade Físico-Motora, a Expressão Plástica e Artística, a Dança e a Informática.

Para responder aos diferentes estilos de aprendizagem de cada aluno e promover a integração e o sucesso educativo de todos os discentes, o AEAAA disponibiliza um conjunto de **modalidades de apoio e acesso ao currículo**.

Uma dessas modalidades é o **Apoio Educativo**, acessível em todos os ciclos de ensino através de coadjuvação em sala de aula, preferencialmente nas disciplinas de Português e de Matemática.

A **Tutoria** é outra medida de apoio e orientação escolar. Os principais objetivos da ação tutorial são promover a autonomia dos alunos, desenvolver competências de estudo, valores e atitudes, prevenir o absentismo e a indisciplina e contribuir para a melhoria dos resultados escolares.

A **Mentoria** é um projeto de tutoria interpares que se desenvolve como um trabalho colaborativo entre alunos, de forma a fomentar boas práticas, os valores de interajuda e solidariedade, bem como a minimizar problemas relacionados com questões escolares e educativas entre os discentes.

No Anexo A pode consultar-se o Projeto Curricular do Agrupamento, onde consta, de forma detalhada a oferta educativa vigente, assim como os critérios para a constituição de turmas, elaboração dos horários e distribuição de serviço.

3.4 Organização

4. MISSÃO E VISÃO

O AEAAA sendo uma instituição de ensino público, terá como missão cumprir os princípios gerais apresentados na Lei de Bases do Sistema Educativo, tentando sempre dar a melhor resposta às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso dos alunos, promovendo a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho. O grande desafio atual da escola é o de conseguir servir todos os seus alunos para que o desígnio de *escola de todos* seja efetivo. O acesso à escola foi, inquestionavelmente, a grande conquista do sistema educativo português. Porém, esta *escola de todos* tem passado por dificuldades em *servir todos*, pois a multiplicidade de alunos exige o reconhecimento de que a diversidade é incompatível com uma uniformização curricular. Estando conscientes desta exigência, o principal foco da ação recairá no incentivo da procura de soluções para que o AEAAA reforce a sua constante preocupação de ser um *Agrupamento de todos* e que *procura servir todos os seus alunos*. Assim o Agrupamento de Escolas António Alves Amorim tem por missão proporcionar a todos os alunos as ferramentas diversificadas que possibilitem a exploração das suas capacidades intelectuais, físicas e artísticas, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.

A escola que planeia é uma casa que alarga os seus horizontes, através de um conjunto de metodologias participativas que exigem uma envolvência de todos os órgãos/estruturas do Agrupamento, bem como da comunidade envolvente, estimulada por uma gestão responsável e participada no processo educativo dos nossos alunos, com o objetivo de concentrar esforços e mobilizar recursos na resolução dos problemas e necessidades. É uma escola a tempo inteiro que oferece atividades curriculares e extracurriculares que vão ao encontro dos interesses dos alunos, encarregados de educação e meio socioeconómico envolvente. Por fim, a escola também deve alargar os seus horizontes à animação cultural, à ocupação dos tempos livres, à educação cívica e à socialização.

Concluindo, o AEAAA deverá ser a preferência de alunos, pais e encarregados de educação pela excelência do serviço educativo prestado.

4.1 Princípios

Os princípios básicos do Agrupamento, apresentados no Quadro 5 são os preconizados no Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória, pois têm como objetivo principal dotar os alunos de capacidades que lhes permitam fazer face à evolução em qualquer área do saber e lhes permita terem estabilidade.

Quadro 5: Princípios básicos definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Base Humanista	A escola habilita os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar.
Saber	É responsabilidade da escola desenvolver nos alunos uma cultura científica, sustentada num conhecimento sólido e robusto, que lhes permita a compreensão, intervenção e tomada de decisões no mundo.
Aprendizagem	A ação educativa promove intencionalmente o desenvolvimento da capacidade de aprender, pois as aprendizagens são essenciais no processo educativo.
Inclusão	A escolaridade é de e para todos, sendo promotora de equidade e democracia. A escola contemporânea agrega uma diversidade e todos eles têm direito ao acesso e à participação de modo pleno e efetivo em todos os contextos educativos.
Coerência e flexibilidade	Através da gestão flexível do currículo e do trabalho colaborativo dos professores e educadores é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.
Adaptabilidade e ousadia	Educar no século XXI exige a capacidade de adaptação a novos contextos e novas estruturas, mobilizando competências, mas também estar preparado para atualizar conhecimentos e desempenhar novas funções.
Sustentabilidade	A escola contribui para formar nos alunos a consciência da sustentabilidade.Através da inovação política, ética e científica são estabelecidas relações de sinergia e simbiose duradouras e seguras entre os sistemas social, económico e tecnológico e o sistema Terra.
Estabilidade	O perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória permite fazer face à evolução em qualquer área do saber e ter estabilidade para que o sistema se adeque e produza efeitos.

4.2 Valores

O AEAAA ambiciona ser reconhecido com um agrupamento com escolas de referência, inovador nas suas práticas, promotor de capacitação e qualificação individual, do bem-estar sócio emocional e da cidadania democrática. Como espaço de educação e aprendizagem prioriza alguns valores que visam evidenciar a cultura das escolas em questão. Assim sendo, orienta a sua ação com base nos valores enunciados no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, apresentados no Quadro 6, assumindo-os na íntegra e sem reservas.

Quadro 6: Valores definidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Cidadania e Participação	Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser intervertido, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
Liberdade	Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.
Curiosidade, Reflexão e Inovação	Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
Excelência e Exigência	Aspirar ao trabalho bem feito e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário para com os outros.
Responsabilidade e Integridade	Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.

5. DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO INTERNA

No ano letivo de 2020/2021, a Equipa de Autoavaliação aferiu o grau de execução do Projeto Educativo vigente entre 2017 e 2021, tendo como referência os objetivos, as metas e os indicadores aí definidos, no domínio dos "Resultados", da "Prestação do Serviço Educativo" e da "Liderança e Gestão". Foram, também, considerados os pontos fracos do AEAAA assinalados no mesmo Projeto Educativo, assim como as considerações/sugestões de melhoria expostas no Relatório de Autoavaliação de 2019/2020.

Em função dessa análise, a Equipa de Autoavaliação concluiu que, quanto ao grau de satisfação da comunidade educativa, "os seus diferentes membros avaliam positivamente a escola, manifestando satisfação em frequentá-la ou nela trabalhar" (cf. Relatório Autoavaliação 2020/2021, p. 28). Deduziu, também, que, "das cinco propostas de melhoria apresentadas no relatório de autoavaliação 2019/2020, três (60%) foram executadas ou estão em execução" (cf. Relatório Autoavaliação 2020/2021, p. 29). Depreendeu, ainda, que, relativamente a alguns "pontos fracos elencados (*comunicação interna nem sempre eficaz; instrumentos de recolha incipientes do grau de satisfação da comunidade educativa; espaço exterior de alguns estabelecimentos de ensino e a sua manutenção; inexistência de um espaço polivalente adequado à dimensão da EB2,3*), de uma forma geral, têm-se verificado ações de melhoria que refletem uma tendência positiva na evolução do Agrupamento" (op. cit, p. 31). Remata, assinalando que "a generalidade dos objetivos definidos no Projeto Educativo 2017-2021 foram cumpridos e o Agrupamento parece evoluir numa trajetória positiva e que motiva níveis de satisfação elevados por parte da comunidade educativa. Porém, há aspetos que requerem uma ação pontual ou estratégica com vista ao seu incremento e/ou consolidação (op. cit. 37).

Concretamente, em relação aos resultados escolares, a Equipa de Autoavaliação no seu relatório de 2020/2021 apresentou vários quadros que sintetizam as taxas de sucesso no âmbito da avaliação interna e da avaliação externa, que de seguida de transpõem (Quadro 7).

Quadro 7: Número e percentagem de alunos com sucesso (taxa de transição) por ano letivo, num total de 1132 alunos avaliados e de 1154 alunos inscritos (Fonte: Relatório de Autoavaliação 2020/2021).

Ano letivo Ano de escolaridade	2017/2018 Sucesso (%)	2018/2019 Sucesso (%)	2019/2020 Sucesso (%)	2020/2021		
				Alunos inscritos	Alunos transitados / aprovados	Sucesso (%)
1.º ano	sem dados	sem dados	100	127	126	100
2.º ano	99,7	98,6	100	129	125	100
3.º ano	100	100	99,3	160	158	99,0
4.º ano	100	100	99,5	144	143	98,0
5.º ano	100	100	99,2	130	128	98,0
6.º ano	99,0	99,0	97,7	120	118	98,0
7.º ano	87,0	88,0	96,8	130	126	97,0
8.º ano	95,0	98,7	100	124	119	96,0
9.º ano	95,0	99,0*	100	90	89	100

*Um aluno inscrito nas provas da 2.ª fase.

O relatório (op. cit, p. 18) refere que a leitura do quadro permite concluir as taxas de transição vão oscilando ao longo dos quatro anos de vigência do Projeto Educativo, em alguns casos subindo noutros descendo; contudo mantêm-se em valores superiores a 90% em todos os anos de escolaridade.

O Quadro 8 e o Quadro 9 sintetizam as taxas de sucesso, com base na análise do total das avaliações realizadas, ou seja, dos níveis iguais ou superiores a três em cada disciplina avaliada, por ano de escolaridade (Quadro 8) e por ciclo de ensino (Quadro 9), referentes aos anos letivos do segundo biénio de vigência do anterior Projeto Educativo.

Quadro 8: Taxas sucesso nas várias avaliações (disciplinas) realizadas no ano letivo 2020/2021, por ano de escolaridade, e em 2019/2020 (Fonte: Programa GIAE; Relatório de Autoavaliação 2019/2020).

Ano de escolaridade	2019/2020 Sucesso (%)	2020/2021	
		Avaliações (Nº)	Sucesso (%)
1.º ano	99,90	868	99,66
2.º ano	98,94	821	98,97
3.º ano	99,04	904	87,19
4.º ano	99,92	947	98,20
5.º ano	98,55	1649	98,02
6.º ano	97,36	1543	98,61
7.º ano	96,75	1896	96,91
8.º ano	95,46	1774	96,59
9.º ano	97,43	1326	97,40

Quadro 9: Taxas sucesso nas várias avaliações (disciplinas) realizadas no ano letivo 2020/2021 por ciclo de ensino e em 2019/2020 (Fonte: Programa GIAE; Relatório de Autoavaliação 2019/2020).

Ciclo de ensino	2019/2020 Sucesso (%)	2020/2021	
		Avaliações (Nº)	Sucesso (%)
1.º ciclo	99,47	3540	99,32
2.º ciclo	97,93	3192	98,37
3.º ciclo	96,50	4996	96,97

O relatório (op. cit. pp. 18-19) menciona que, pela análise de ambos os quadros, as taxas de sucesso nas várias avaliações/disciplinas se situam acima de 90% em todos os anos de escolaridade e ciclos de ensino, à exceção do 3.º ano, cujo valor se cifra nos 87,19% em 2020/2021. Ao contrário dos restantes valores, que se mantiveram próximos dos do ano letivo anterior, aqueles descerem mais de dez pontos percentuais relativamente ao ano letivo transato.

Quanto à avaliação externa, a análise não contemplou a evolução dos resultados ao longo de toda a vigência do projeto educativo anterior, uma vez que a realização provas finais de 9.º ano foi cancelada, nos termos das medidas excecionais e temporárias na área da educação, no âmbito da pandemia da doença COVID-19. Contudo, foi apresentado um quadro que aqui se reproduz (Quadro 10), constatando-se que, nos anos letivos em se realizaram provas externas, a disciplina de Português apresentou valores positivos, apesar de uma descida percentual. Contrariamente, Matemática registou uma média de resultados inferior a 50%, embora com tendência de subida (op. cit. p. 21).

Quadro 10: Média dos resultados da avaliação externa nas provas finais de 9.º ano. (Fonte: Documento de Avaliação do Projeto Educativo)

	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
Português	62%	57%	-----	-----
Matemática	44%	47%	-----	-----

6. PLANO DE AÇÃO

O AEAAA pretende distinguir-se como uma entidade de serviço público de qualidade, onde todos têm uma identidade própria que é valorizada. Sob o lema **"Uma escola onde cada aluno é conhecido pelo seu nome"**, prossegue as seguintes prioridades educativas:

- Melhorar o sucesso académico e educativo, através do desenvolvimento do domínio psicomotor e das capacidades sensoriais que abrangem todos os ciclos; da criatividade, de forma a serem capazes de responder de forma inovadora a diversos estímulos e do domínio da experiência, sendo capazes de refletir sobre a aprendizagem e sobre o aprender a aprender;
- Promover a cidadania, a autonomia, a inclusão e a solidariedade, tendo por base uma cultura cooperante e colaborativa entre os pares alicerçada nos principais pilares da ética humana e da responsabilização pessoal e para com a sociedade;
- Adotar práticas orientadas para responder às necessidades e interesses individuais dos alunos, de modo a torná-las inclusivas da diversidade e promotoras de igualdade de oportunidades;
- Difundir uma cultura de rigor e exigência nas estruturas de coordenação e supervisão e uma articulação e gestão curricular harmoniosa entre os ciclos de ensino;
- Contribuir para uma aprendizagem promotora do crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, valorizando os aspetos positivos da comunidade em geral e de cada um em particular.

No quadro das prioridades definidas e face à avaliação efetuada, estabelece-se um plano de ação, no qual a atividade a desenvolver se focaliza em duas áreas de intervenção, que pretendem abranger o espetro da atuação de uma instituição educativa. Por um lado, a área de intervenção pedagógica, nomeadamente o serviço educativo prestado e os resultados escolares, dividida em dez subáreas de atuação (Quadro 11). Por outro lado, a área de intervenção organizacional, designadamente a liderança, a gestão e a autoavaliação, distribuída por cinco subáreas de intervenção (Quadro 12).

Quadro 11: Área e subáreas de intervenção pedagógica.

1. Área Pedagógica: Serviço educativo e resultados escolares

- **1.1. Organização e articulação curricular**
- **1.2. Ensino e aprendizagem**
- **1.3. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e alunos**
- **1.4. Equidade, inclusão e excelência**
- **1.5. Avaliação das aprendizagens**
- **1.6. Acompanhamento e supervisão da prática letiva**
- **1.7. Resultados académicos**
- **1.8. Comportamento e disciplina**
- **1.9. Participação na vida da escola, solidariedade e cidadania**
- **1.10. Envolvimento das famílias na vida escolar**

Quadro 12: Área e subáreas de intervenção organizacional.

2. Área organizacional: Liderança, Gestão e Autoavaliação

- **2.1. Mobilização da comunidade educativa**
- **2.2. Organização e formação de recursos humanos**
- **2.3. Organização e afetação de recursos materiais**
- **2.4. Comunicação interna e externa**
- **2.5. Desenvolvimento de práticas de autoavaliação institucional**

Para cada uma das subáreas de atuação estabeleceram-se objetivos que, de forma esquematizada, se apresentam no Quadro 13 e no Quadro 14.

Quadro 13: Objetivos definidos para cada subárea de intervenção pedagógica.

1. Área de Intervenção pedagógica: Serviço educativo e resultados escolares			
Subáreas de intervenção		**Objetivos**	
1.1.	**Organização e articulação curricular**	**1.1.1.**	Implementar ações de articulação curricular vertical e horizontal
1.2.	**Ensino e aprendizagem**	**1.1.2.**	Definir estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso
1.3.	**Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e alunos**	**1.1.3.**	Promover o desenvolvimento pessoal e o bem-estar das crianças e alunos
1.4.	**Equidade, inclusão e excelência**	**1.1.4.**	Implementar medidas de prevenção da retenção, do abandono e da desistência
		1.1.5.	Valorizar os sucessos dos alunos
1.5.	**Avaliação das aprendizagens**	**1.1.6.**	Diversificar práticas e instrumentos de avaliação
1.6.	**Acompanhamento e supervisão da prática letiva**	**1.1.7.**	Adotar mecanismos de regulação e trabalho colaborativo
1.7.	**Resultados académicos**	**1.1.8.**	Melhorar os resultados académicos internos e externos
		1.1.9.	Diminuir assimetrias internas de resultados
1.8.	**Comportamento e disciplina**	**1.1.10.**	Difundir uma cultura de rigor, exigência e responsabilidade
1.9.	**Participação na vida da escola, solidariedade e cidadania**	**1.1.11.**	Promover a cidadania, a autonomia, a inclusão e a solidariedade
1.10.	**Envolvimento das famílias na vida escolar**	**1.1.12.**	Fomentar a participação dos pais e encarregados de educação na escola

Quadro 14: Objetivos definidos para cada subárea de intervenção organizacional.

2. Área de Intervenção organizacional: Liderança, Gestão e Autoavaliação			
Subáreas de intervenção		**Objetivos**	
2.1.	Mobilização da comunidade educativa	**2.1.1.**	Valorizar as pessoas para a participação e cumprimento dos objetivos educacionais
		2.1.2.	Desenvolver projetos e parcerias que promovam a qualidade das aprendizagens
2.2.	Organização e formação de recursos humanos	**2.2.1.**	Distribuir os recursos humanos de acordo com as necessidades identificadas
		2.2.2.	Fomentar a formação dos recursos humanos
2.3.	Organização e afetação de recursos materiais	**2.3.1.**	Gerir os recursos materiais em função das necessidades e expectativas
2.4.	Comunicação interna e externa	**2.4.1.**	Promover a eficácia e a adequação da comunicação
2.5.	Desenvolvimento de práticas de autoavaliação institucional	**2.5.1.**	Implementar práticas sistemáticas e abrangentes de autoavaliação

Tendo em vista a concretização dos objetivos delineados definiram-se para cada um deles um conjunto de ações de melhoria/estratégias a implementar ao longo da vigência do projeto. Estas ações de melhoria/estratégias pretendem garantir as condições para que todos os alunos desenvolvam em pleno, as suas capacidades e aprendam o que é necessário para a vida em sociedade. Visam, ainda, promover o exercício da cidadania a partir da compreensão da realidade com o propósito de contribuir para a transformação do aluno/cidadão.

6.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA: Serviço educativo e resultados escolares

1.1. Organização e articulação curricular

Objetivo	1.1.1. Implementar ações de articulação curricular vertical e horizontal
Estratégias	• Dinamização de atividades que envolvam mais do que um grupo disciplinar /ciclo a desenvolver no Plano Anual de Atividades • Promoção de uma dinâmica de Equipas Educativas que se responsabilizem por vários grupos turma • Dinamização de atividades transversais pela equipa da biblioteca • Realização de reuniões de grupo/ciclo/ano/equipas educativas • Dinamização de atividades integradoras entre ciclos, destinadas a alunos, de modo sistemático e intencional.

1.2. Organização e articulação curricular

Objetivo	1.2.1. Definir estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso
Estratégias	• Desdobramentos das turmas para a realização de trabalhos práticos e laboratoriais (quando aplicável legalmente) • Reforço do Apoio em sala de aula em turmas numerosas e muito heterogéneas, nas disciplinas com menor sucesso educativo ou que vão realizar provas de avaliação externa • Desenvolvimento de projetos disciplinares e multidisciplinares que permitam o acesso às novas tecnologias ou à robótica (ex.: criação do clube Ciência Viva) • Utilização de pedagogias ativas (ex.: metodologia de projeto/resolução problemas) numa perspetiva multidisciplinar e de relação com o quotidiano ou com o meio sociocultural e geográfico, recorrendo a materiais e recursos diversificados • Organização do ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes • Desenvolvimento de atividades cooperativas de aprendizagem, orientadas para a integração e troca de saberes, a tomada de consciência de si, dos outros e do meio e a realização de projetos intra ou extraescolares • Utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação • Desenvolvimento de dinâmicas pedagógicas que favoreçam a diferenciação pedagógica (ex. coadjuvação, tutorias, visitas de estudo, etc…) • Estabelecimento de parcerias para a implementação de instrumentos de trabalho, equipamentos e materiais alternativos para utilização generalizada (ex.: plataformas de tecnologia educativa; Salas do Futuro; manuais digitais; equipamentos tecnológicos atualizados) • Existência de disciplinas e clubes vocacionados para o desenvolvimento de competências digitais • Utilização de plataformas de ensino a distância como complemento ao ensino presencial (ex.: para reforço de conteúdos; para divulgação de informação suplementar)

1.3. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e alunos

Objetivo	1.3.1. Promover o desenvolvimento pessoal e o bem-estar das crianças e alunos
Estratégias	• Valorização de uma dinâmica de apoio interpares (ex.: Mentorias) • Promoção de ações de relaxamento e meditação no âmbito de programas e projetos internos ou em parceria com entidades externas • Participação em projetos relacionados com as emoções, em parceria com o SPO • Dinamização de atividades clubes e projetos nas áreas das Ciências, Ecologia, Artes e Desporto • Disponibilização de equipamentos para atividades lúdicas e ao ar livre • Dinamização de atividades, clubes e aulas ao ar livre • Participação em programas/projetos de âmbito local, nacional e internacional (ex.: projetos municipais, Concurso Nacional de Leitura, Eco-Escolas, Erasmus+)

1.4. Equidade, inclusão e excelência

Objetivo	1.4.1. Implementar medidas de prevenção da retenção, absentismo e abandono
Estratégias	• Articulação e mobilização de recursos da comunidade educativa, de outras instituições e técnicos que apoiam os alunos e/ou as famílias com mais dificuldades • Acompanhamento tutorial dos alunos em risco de abandono • Participação em projetos sobre temas sociais, articulando várias disciplinas
Objetivo	1.4.2. Valorizar os sucessos dos alunos
Estratégias	• Atribuição de distinções ou prémios que reconheçam o mérito dos alunos na participação em atividades internas e externas, nos resultados escolares ou em ações consideradas exemplares • Divulgação de atividades desenvolvidas pelos alunos no âmbito do PAA • Comemoração de momentos na vida escolar dos alunos (ex.: transição/conclusão de ciclo de aprendizagem) • Divulgação de trabalhos/percursos académicos e profissionais de sucesso de alunos e ex-alunos

1.5. Avaliação das aprendizagens

Objetivo	1.5.1. Diversificar práticas e instrumentos de avaliação
Estratégias	• Formação no âmbito da utilização de ferramentas inovadoras aplicadas no ensino/aprendizagem • Valorização da autoavaliação, do trabalho de livre iniciativa do aluno de intervenção no meio escolar ou na comunidade, e da função formativa da avaliação como modo de regulação do processo de ensino/aprendizagem (ex.: aplicar, no máximo, um teste sumativo por período) • Implementação de instrumentos de avaliação diversificados e flexíveis (ex.: portefólios, apresentações orais, ferramentas digitais, atividades práticas) ao serviço da regulação do processo de ensino/aprendizagem

1.6. Acompanhamento e supervisão da prática letiva

Objetivo	1.6.1. Adotar mecanismos de regulação e trabalho colaborativo
Estratégias	• Reforço dos hábitos do trabalho cooperativo (ex.: partilha de materiais, de boas práticas) • Implementação de planos de ação dos departamentos com atividades de supervisão definidas nas áreas da panificação do currículo, na atividade letiva, na avaliação dos alunos e resultados escolares, no desempenho e formação docente • Articulação entre grupos na preparação de visitas • Utilização de pastas digitais em plataformas de armazenamento de dados que permitam a partilha de recursos pedagógicos diversos (ex.: utilização do Office 365 para armazenamento de informação partilhada) • Realização de ações formativas internas

1.7. Resultados académicos

Objetivo	1.7.1. Melhorar os resultados académicos internos e externos
Estratégias	• Manutenção da Oficina da Matemática no 9.º ano, em Oferta Complementar e, se possível, inserir este reforço noutros anos de escolaridade, principalmente em início de ciclo • Manutenção do apoio individualizado em coadjuvação a matemática e a português em todas as turmas • Despistagem precoce (logo no pré-escolar) de situações que possam indicar problemas que prejudiquem a aprendizagem, valorizando os recursos disponíveis ou estabelecendo parcerias • Comemoração de dias temáticos, proporcionando aos alunos experiências diversificadas de aprendizagem • Criação de uma sala de estudo em parceria com a Biblioteca para apoiar alunos com dificuldades no âmbito do Centro Apoio à Aprendizagem
Objetivo	**1.7.2.** Diminuir assimetrias internas de resultados
Estratégias	• Elaboração de instrumentos de avaliação com características, estrutura e critérios de classificação e correção comuns para o mesmo nível de escolaridade • Atribuição de apoio em pequenos grupos de nível com caráter transitório, dirigido à superação de dificuldades concretamente diagnosticadas • Desenvolvimento de ações que ajudem os alunos na aquisição de estratégias e métodos de estudo (ex.: Tutorias; Mentorias; apoios mais direcionados)

1.8. Comportamento e disciplina

Objetivo	1.8.1. Difundir uma cultura de rigor, exigência e responsabilidade
Estratégias	• Promoção de processos de mudança através de tutoria de aprendizagem aberta • Divulgação no início do ano letivo do Regulamento Interno e do Código de Conduta para a comunidade educativa (em versão compacta e acessível) • Promoção de uma cultura de atenção ao outro e à participação cívica (ex.: Mentorias) • Envolvimento dos alunos na tomada de decisão, aumentando-lhes o papel de atores no processo educativo (ex.: assembleias de alunos/delegados de turma regulares)

1.9. Participação na vida da escola, solidariedade e cidadania

Objetivo	1.9.1. Promover a cidadania, a autonomia, a inclusão e a solidariedade
Estratégias	• Realização de atividades que promovam o sentido de comunidade, envolvendo e responsabilizando os alunos na realização de projetos (ex.: campanhas de solidariedade). • Fomento da participação ativa dos alunos na vida escolar (ex.: formação de grupos de alunos com tarefas específicas atribuídas; auscultação regular dos alunos) • Promoção de atividades educativas específicas (ex.: gamificação; teatro; *role-model*; *role-playing*) • Promoção de atividades (na sala de aula e fora dela) que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista, resolver problemas e tomar decisões com base em valores humanistas e espirituais. • Criação na escola de espaços e tempos para que os alunos intervenham livre e responsavelmente (ex.: envolver os alunos na manutenção e animação dos espaços escolares; criar uma rádio escolar) • Mobilização dos alunos para participarem em iniciativas promovidas pelas Bibliotecas Escolares, pelo Desporto Escolar ou por outras entidades de âmbito local ou nacional

1.10. Envolvimento das famílias na vida escolar

Objetivo	1.10.1. Fomentar a participação dos pais e encarregados de educação na escola
Estratégias	• Dinamização de atividades abertas à comunidade educativa (Ex.: mostra de trabalhos e projetos desenvolvidos ao longo do ano) • Organização de eventos que aproximem a família da escola (Ex.: celebração de festividades) • Dinamização de atividades sobre temáticas que envolvam as famílias, de acordo com os diferentes níveis de ensino/ciclos de escolaridade (Ex.: Sessões de esclarecimentos, *webinars*, *workshops, realização de trabalhos práticos*)

6.2 ÁREA DE INTERVENÇÃO ORGANIZACIONAL: Liderança, Gestão e Autoavaliação

2.1. Mobilização da comunidade educativa

Objetivo	2.1.1. Mobilizar para a participação e cumprimento dos objetivos educacionais
Estratégias	• Comunicação clara, unificadora e generalizada de orientações ou decisões e respetivo enquadramento (ex.: em reuniões gerais/setoriais; por correio eletrónico) • Valorização do trabalho de docentes, não docentes e alunos para que se sintam motivados a fazer mais e melhor (ex.: divulgação de boas práticas; mensagens de elogio; auscultação e implementação de sugestões/contributos apresentados, entre outros, pelos órgãos intermédios) • Criação do Clube dos Amigos da Escola (Ex.: encarregados de educação, antigos alunos, antigos professores e pessoal não docente, empresas, entidades locais) • Realização de momentos de confraternização e convívio que favoreçam as relações humanas e o sentido de pertença
Objetivo	2.1.2. Desenvolver projetos e parcerias promotores da qualidade das aprendizagens
Estratégias	• Desenvolvimento de parcerias, protocolos e outras formas de associação com entidades públicas e/ou privadas, visando a melhoria da prestação dos serviços educativo e a qualidade das aprendizagens (ex.: Clube de Ciência Viva, Câmara Municipal)

2.2. Organização e formação de recursos humanos

Objetivo	**2.2.1.** Distribuir os recursos humanos de acordo com as necessidades identificadas
Estratégias	• Identificação e rentabilização das qualificações e potencial humano para além das competências técnicas disciplinares • Existência de uma equipa de apoio à gestão dos equipamentos informáticos e disponibilização de tempo para esta equipa poder desenvolver o seu trabalho • Atribuição da coordenação de determinadas áreas em função do perfil do trabalhador, de forma a potenciar a execução/gestão das tarefas • Distribuição de tarefas não letivas de forma equilibrada e equitativa, evitando a sobrecarga de funções • Existência de equipas dedicadas para determinadas tarefas em função do perfil e do serviço atribuído aos docentes (ex.: instrução de processos disciplinares)
Objetivo	**2.2.2.** Fomentar a formação dos recursos humanos
Estratégias	• Realização de ações de formação interna, formal e não formal (ex.: sobre utilização da caixa de correio eletrónico, de plataformas educativas ou de administração escolar) • Definição de um plano de formação que disponibilize ações formativas adequadas às reais necessidades do Agrupamento • Divulgação de formação externa junto do pessoal docente e não docente

2.3. Organização e afetação de recursos materiais

Objetivo	2.3.1. Gerir os recursos materiais em função das necessidades e expectativas
Estratégias	• Melhoria ativa do laboratório de Físico-Química e Ciências Naturais, utilizando de modo eficaz este espaço nas aulas de desdobramento das turmas • Melhoria do equipamento da sala de TIC e sinal de Internet na escola • Mobilização da comunidade educativa para a construção de soluções que visem a melhoria das salas de aula e dos espaços comuns (ex.: estabelecimento de parcerias; adesão a projetos; participação em concursos; estabelecimento de diligências junto da autarquia e/ou outros organismos) • Atribuição adequada de horas para o desempenho de cargos e/ou funções

2.4. Comunicação interna e externa

Objetivo	**2.4.1. Promover a eficácia e a adequação da comunicação**
Estratégias	• Publicação/disponibilização de documentos de forma atempada, organizada e concentrada numa plataforma digital comum/única • Existência de uma equipa responsável pela comunicação e divulgação interna e externa (ex.: publicações; ações de marketing) • Otimização das funcionalidades disponíveis nas plataformas digitais de administração escolar (ex.: Office 365; GIAE) para comunicação com os encarregados de educação • Organização da rede de informação e comunicação (ex.: definir circuitos e responsáveis de comunicação em função da natureza das mensagens a transmitir; definir locais - físicos e digitais - e rotinas de comunicação para a divulgação de informações variadas, incluindo sobre atividades) • Uniformização de modo e procedimentos de comunicação (ex.: uso exclusivo de correio institucional e plataformas de trabalho colaborativo) • Otimização do circuito de comunicação por todos os utilizadores (ex.: fazer encaminhamento de mensagens sempre que solicitado; dar feedback quando requerido ou, se aplicável, utilizar ícones disponíveis no email como alternativa de confirmação de receção; evitar a resposta para todos os destinatários; utilizar, sempre que aplicável, opções que omitam os endereços eletrónicos de todos os destinatários da mensagem - Bcc) • Disponibilização e explicação de documentos que orientam a ação do Agrupamento (ex.: Plano de Ação Estratégica; Projeto Cultural de Agrupamento; planos de melhoria)

2.5. Desenvolvimento de práticas de autoavaliação institucional

Objetivo	2.5.1. Implementar práticas sistemáticas e abrangentes de autoavaliação
Estratégias	• Definição de procedimentos de autoavaliação, criando instrumentos e rotinas de recolha • Auscultação e participação da comunidade educativa no processo de autoavaliação • Aplicação bianual de um questionário à comunidade escolar sobre o funcionamento do Agrupamento. • Divulgação dos resultados de autoavaliação à comunidade educativa • Disponibilização de recursos para a autoavaliação e implementação das sugestões de melhoria (Ex.: tempo para trabalho de equipa; formação)

7. AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO

A avaliação do Projeto Educativo será realizada de forma sistemática ao longo da sua vigência, preferencialmente com uma periodicidade anual, cabendo à Equipa de Autoavaliação operacionalizar a monitorização da implementação, do progresso e do impacto do plano de ação definido.

A divulgação do Projeto Educativo será feita a toda a comunidade educativa, em especial aos alunos, encarregados de educação, pessoal docente e não docente, em especial nas reuniões de abertura do ano letivo e por correio eletrónico. Será, também, disponibilizado no sítio eletrónico do AEAAA.

Sempre que o Projeto Educativo sofrer qualquer alteração, será dado conhecimento à comunidade educativa pelos mesmos meios.

Ano Letivo 2021-2022

Referências bibliográficas, documentais ou normativas

- Américo Amorim, 50 Anos de Trabalho. Edição Sociedade Agrícola de Cortiças Flocor, S.A.
- Casa do Fundador – Nas origens da família Amorim, 1874-2008.
- Currículo dos Ensinos Básico e Secundário, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho.
- Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.
- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, aprovado pelo Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho Plano Estratégico de Recuperação das Aprendizagens 2021-2023, elaborado no âmbito do Plano Escola+ 21|23, nos termos da Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021 de 7 de julho.
- Relatório da Equipa de Autoavaliação 2020/2021, (https://aeaaamorim.pt/documentos/)
- http://rede-social.cm-feira.pt/observatorio-social/informacao-estatistica/demografia-e-populacao
- https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2014/02/Inclusaoesucesso.pdf

Anexos

Anexo A – Projeto Curricular do Agrupamento